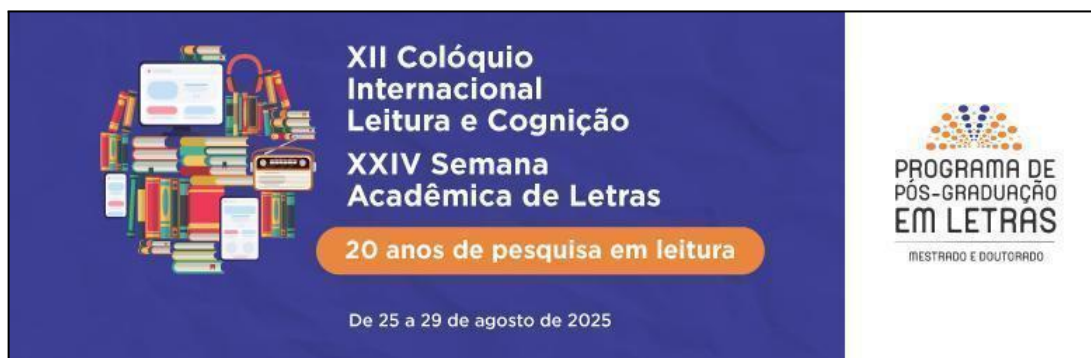
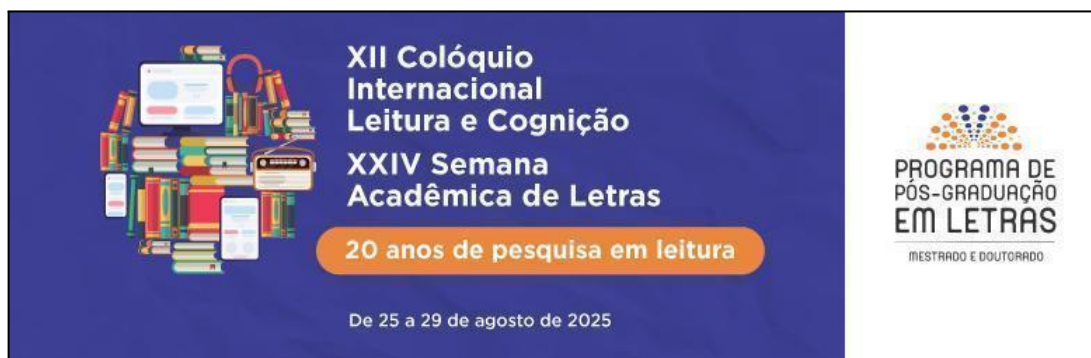




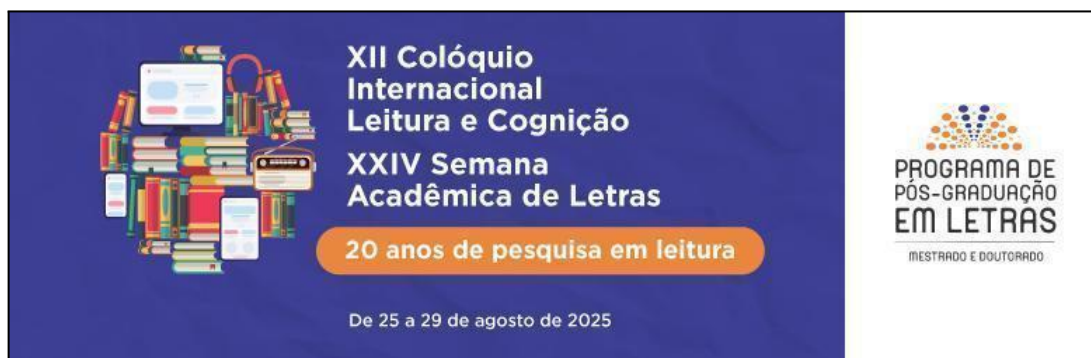
RESUMOS DO SIMPÓSIO TEMÁTICO 2: LÍNGUA DE SINAIS, COGNIÇÃO E OS ALUNOS SURDOS

Coordenadores: Profa. Dra. Maria Mertzani (Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP) e Prof. Dra. Ivani Rodrigues Silva (Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP).

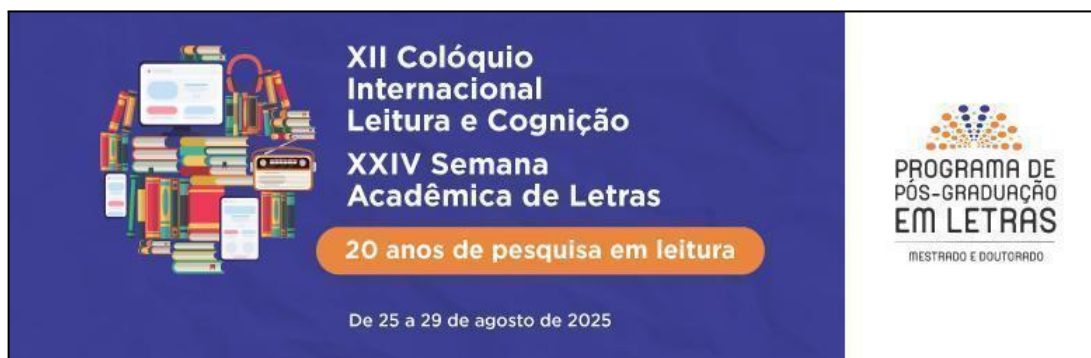
Trabalho 1
Título: Educação Bilíngue para bebês e crianças surdas: a presença surda na primeiríssima infância
Autora: Camila Neto Fernandes Andrade
Modalidade: Comunicação
Resumo: Este trabalho apresenta reflexões sobre o atendimento educativo oferecido a bebês e crianças surdas no contexto da Educação Infantil do município de São Paulo. A partir da análise de dados provenientes de mapeamentos, entrevistas e observações realizadas em diferentes instituições, investigam-se as possibilidades reais de acesso à Libras – Língua Brasileira de Sinais – como primeira língua e meio legítimo de interlocução desde os primeiros anos de vida. Observa-se que uma parcela expressiva dos bebês e das crianças surdas está matriculada em instituições comuns que, em sua maioria, não oferecem condições efetivas de trocas e interação em Libras, expondo esses bebês e crianças à privação linguística em uma fase crítica do desenvolvimento da língua, linguagem e da subjetividade. Em contraste, os Polos Bilíngues e as Escolas Municipais de Educação Bilíngue para Surdos (EMEBS) configuram-se como espaços potentes de acesso à língua e linguagem, onde há professores fluentes em Libras, pares coetâneos e um ambiente cultural que favorece práticas discursivas visuais e gestuais. Mais do que isso, esses espaços garantem uma comunicação acessível, afetiva e compartilhada por todos, promovendo vínculos significativos e impulsionando o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças surdas. As práticas pedagógicas nesses ambientes estão estruturadas sobre o compromisso com a educação bilíngue, e evidenciam que o acesso à Libras precisa ser ampliado como um direito linguístico e cultural. Defende-se, por fim, a presença indispensável de educadores surdos nesses contextos. Sua atuação qualificada possibilita a identificação linguística e cultural das crianças surdas, tornando-se essencial para a construção de ambientes que reconheçam e valorizem a diferença como potência na formação humana desde a primeira infância.
Palavras-chave: educação infantil, crianças surdas, bilinguismo, educador surdo, inclusão.



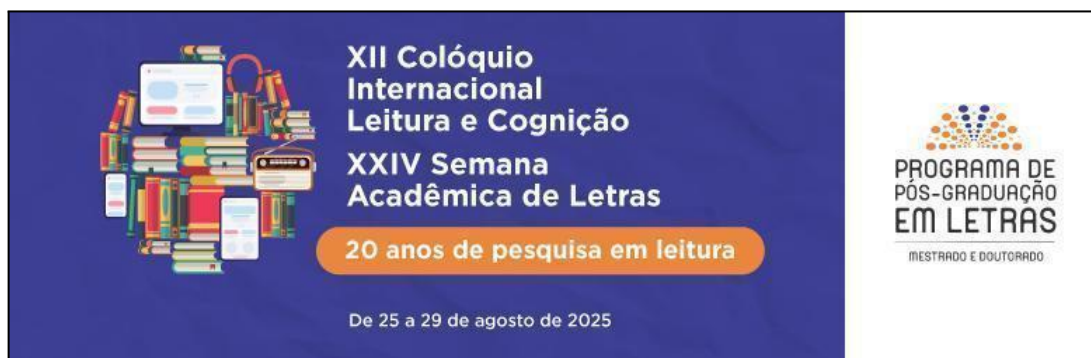
Trabalho 2	
Título:	Conceito de Arbitrariedade e Iconicidade na Libras
Autoras:	Celina Patrícia Silva e Pires e Rosemeri Dilkin
Modalidade:	Comunicação
Resumo:	A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é uma língua natural, heterogênea e interativa. Semelhante às outras línguas, a sua forma de expressão nos permite estar em linguagem com a comunidade surda, entendendo as suas similaridades e propriedades linguísticas. Assim, desenvolver as práticas na língua de sinais, nos oferece experiências linguísticas e culturais para estarmos na linguagem com o outro. O trabalho busca fazer uma revisão sistemática do conceito de arbitrariedade e iconicidade na Libras proposto por Saussure e Peirce, buscando entender como esses conceitos se manifestam na Libras. Quanto à metodologia, procuramos entender como esses conceitos são abordados em diferentes gêneros textuais. Para a interpretação e discussões teóricas, selecionamos quatro artigos no período de 2021-2025; dois na revista Abralín: Medeiros e Takahira (2021), Icônico ou arbitrário, motivado ou imotivado. Júnior e Xavier (2021), Iconicidade como característica universal da língua. Um no (Con)Textos Linguísticos, Correia e Paula (2025), Princípio arbitrário do signo na língua de sinais. Revista Sociodialeto, Constâncio et al.(2022), nos provocam a pensar até que medida Libras são considerados sinais icônicos ou arbitrários. Considerando essas provocações, percebemos que a língua é um 'organismo vivo', que passa por mudanças linguísticas vinculadas à cultura local. Para as considerações finais, formulamos as hipóteses de que a Iconicidade na Libras é motivado pelo símbolo e sua grande maioria possui as formas visuais semelhantes aos seus significados. No entanto, não significa afirmar que um signo linguístico arbitrário é imotivado, mas, sim, é baseado nas leis convencionais. Um sinal icônico, em seu aspecto original, com o tempo pode emigrar para o arbitrário. Contudo, há dúvidas para denominar a primeiridade da origem do signo icônico. Há pensadores linguísticos que podem apresentar perspectivas diferentes, em via argumentação. O signo linguístico, por ser um assunto complexo, cada vez mais surgem novas questões a serem respondidas.
Palavras-chave:	Libras, signo linguístico, arbitrariedade, iconicidade.



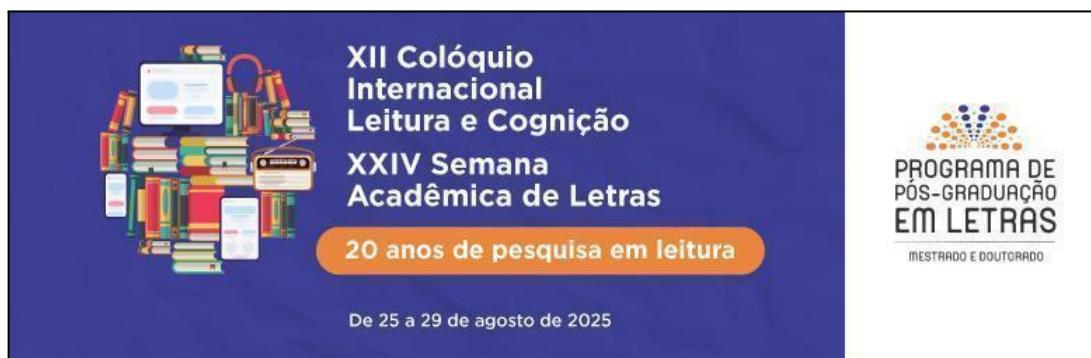
Trabalho 3
Título: O ensino de libras como primeira língua: a importância do currículo na formação de professores
Autores: Cristiane Lima Terra Fernandes e Maria Auxiliadora Terra Duarte
Modalidade: Comunicação
Resumo: A construção de um currículo específico de Libras para crianças surdas, que considerem essa língua como sua primeira língua (L1), é de fundamental importância para garantir o desenvolvimento linguístico, cognitivo, social e cultural desses estudantes. A proposta curricular apresentada pela Secretaria Municipal de Educação do Rio Grande reconhece a Libras como a base para a formação da criança surda, respeitando sua identidade surda e sua condição bilíngue. Ao assumir a Libras como L1, o currículo possibilita que as crianças surdas desenvolvam, de forma plena, suas competências linguísticas, permitindo o acesso ao conhecimento, à comunicação e à construção de saberes desde os primeiros anos escolares. A ausência de um currículo estruturado nesse sentido historicamente gerou lacunas no processo educacional dos surdos, limitando seu desenvolvimento acadêmico e social. Portanto, a implementação de um currículo bilíngue — que prioriza a Libras como língua de instrução e comunicação e, posteriormente, o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua (L2), na modalidade escrita — assegura uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade. Além disso, contribui para a valorização da cultura surda e para o fortalecimento da identidade desses sujeitos. Este currículo se apresenta, portanto, como uma estratégia pedagógica indispensável para garantir os direitos linguísticos dos estudantes surdos e promover uma educação verdadeiramente acessível, alinhada às diretrizes da educação bilíngue no Brasil. O estudo formal de uma língua requer um currículo estruturado e o ensino a partir de professores que conheçam com profundidade o funcionamento da língua. Infelizmente, na Libras ainda não alcançamos esse patamar, mas a implementação de currículos de referência pode contribuir para qualificar ainda mais a formação desses profissionais.
Palavras-chave: currículo de Libras, primeira língua, ensino formal.



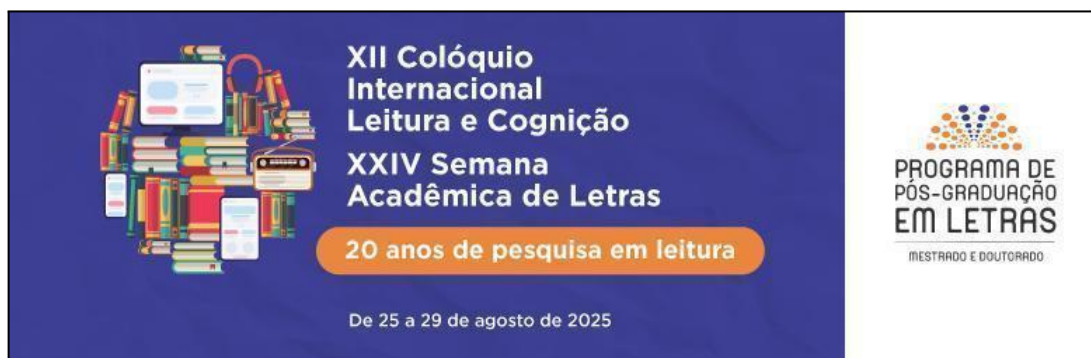
Trabalho 4
Título: Direito à língua e à memória: a LIBRAS como expressão de identidade e cidadania da comunidade surda
Autores: Fernando Oliveira Piedade, Raquel Pereira dos Santos e Silvia Helena Muniz da Cunha
Modalidade: Comunicação
Resumo: A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é essencial para a construção da identidade e da cidadania da pessoa surda, atuando como meio de comunicação, expressão, inclusão e garantia dos direitos da comunidade surda. Nesse sentido, a Libras acaba por promover o acesso à educação, à participação social e o exercício da cidadania. A presente pesquisa, intitulada “Direito à Língua e à Memória: a LIBRAS como expressão de identidade e cidadania da comunidade surda”, tem por objetivo analisar a LIBRAS como instrumento de efetivação dos direitos de cidadania da comunidade surda. O problema central que se pretende enfrentar é: como a Libras impacta a memória, a identidade e a cidadania da pessoa surda? A metodologia adotada, quanto à abordagem, é qualitativa; quanto aos objetivos, é exploratória; e, quanto ao procedimento, é bibliográfica e documental. A pesquisa está alinhada aos Objetivos (ODS) 4, 10 e 16 da Agenda 2030 da ONU, que tratam, respectivamente, da promoção de uma educação de qualidade, da redução das desigualdades e da construção de instituições justas, pacíficas e inclusivas. É importante ressaltar, ainda, que três marcos normativos orientam a construção do presente estudo: a Lei nº 10.436/2002, que reconhece a Libras como língua oficial da comunidade surda; o Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a referida lei, definindo diretrizes para o ensino e uso da Libras em diferentes contextos; e a Lei nº 13.146/2015, que aborda a inclusão da pessoa com deficiência, incluindo a pessoa surda, em diversos aspectos da vida social, com foco na acessibilidade e nos direitos. Espera-se, como resultado, contribuir para a valorização da identidade, da cultura e da cidadania da comunidade surda, com ênfase nos marcos legais, ressaltando as melhorias conquistadas e os desafios enfrentados, uma vez que se trata de um grupo minoritário, silenciado e invisibilizado em situação de não-dominância no que se refere ao acesso aos direitos.
Palavras-chave: LIBRAS, Identidade, Cidadania, Direito.



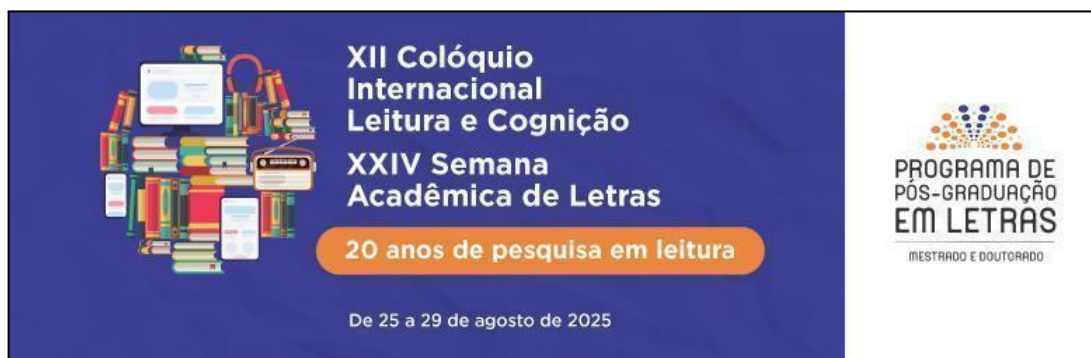
Trabalho 5
Título: Caracterização de uma escola polo bilíngue de um município do interior de São Paulo: contribuições, desafios e realidade
Autoras: Ivani Rodrigues Silva e Gleise C. Prudenciano
Modalidade: Comunicação
Resumo: O direito linguístico dos surdos é assegurado pelas leis de acessibilidade, a lei de Libras, pela Lei Brasileira de Inclusão e a mais recente que alterou a Lei de diretrizes e bases, que consolidam o direito à educação bilíngue (Brasil, 2002, 2005, 2010, 2015, 2021). Entendendo a necessidade de melhor compreensão do letramento dos alunos surdos na perspectiva da educação bilíngue, este trabalho tem como foco, realizar a caracterização de uma escola regular polo bilíngue (Libras/Português), de um município localizado no interior do estado de São Paulo. Participantes: 10 alunos surdos matriculados na escola regular polo surdez, seus responsáveis, a responsável pela educação especial/inclusiva do município, e da equipe pedagógica da escola, (gestores, professores da sala regular e AEE Surdez e os tradutores intérpretes de Língua de sinais – Libras). Por meio de um estudo etnográfico, estamos levantando os aspectos linguísticos, pedagógicos e socioculturais, envolvidos na inclusão dos alunos surdos, em uma perspectiva bilíngue. Estamos realizando, as revisões bibliográficas, os levantamentos documentais, as observações nas salas de aula, anotações em diário de campo, entrevistas semiestruturadas com o responsável pelo aluno, com a responsável pela educação especial/ inclusiva do município e com a equipe pedagógica. As entrevistas estão sendo gravadas e transcritas, as observações registradas em um diário de campo e os materiais documentados por fotografias. Os dados estão sendo analisados, com o intuito de compreender melhor os processos de aprendizagem desses alunos, a inserção sociolinguística envolvida na comunidade surda local. Os resultados preliminares das entrevistas com os responsáveis evidenciam a importância da escola bilíngue, com intérpretes e equipe envolvida, como um fator decisivo para o desenvolvimento integral da criança surda. Conclui-se que neste processo, o envolvimento da família e as possibilidades linguísticas, pedagógicas e socioculturais, desenvolvidas na escola, são essenciais para que se efetive a inclusão desde a primeira infância.
Palavras-chave: Libras e educação, Escola bilíngue, Educação Inclusiva, Estudante surdo, Ensino de escrita do português como segunda língua.



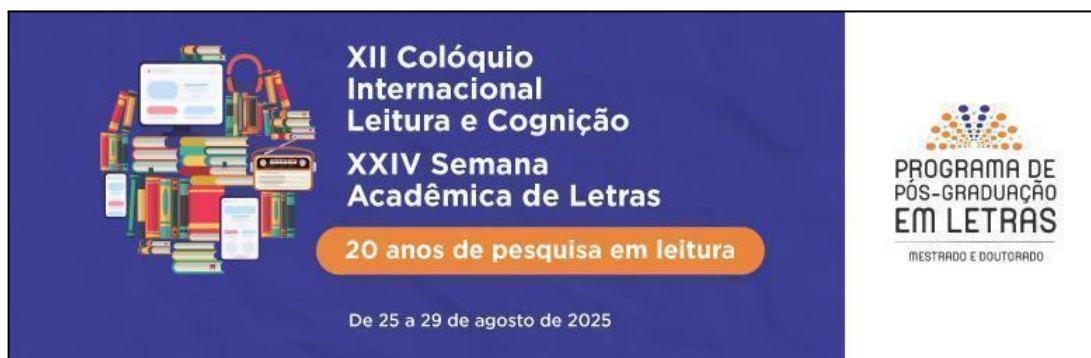
Trabalho 6	
Título:	Prática de leitura compartilhada em Libras
Autoras:	Ivanice Dornelles Ferreira e Maria Mertzani
Modalidade:	Comunicação
Resumo:	O presente trabalho apresenta a prática de leitura compartilhada (LC), realizada com alunos surdos, dos anos iniciais do Ensino Fundamental, como meio de promoção e aquisição de vocabulário em Língua de Sinais Brasileira (Libras), como primeira língua (L1) e em português escrito como segunda língua (L2). Essa prática utilizou três livros de imagem em Libras, pertencentes ao Projeto Libras em Primeiro, coordenado pela professora Dra. Maria Mertzani, e patrocinado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS). Os métodos bilíngues, nos quais a LS é a primeira língua (L1) de aprendizagem às crianças surdas e a leitura é ensinada como L2, resultam em melhores desempenhos na leitura (Mertzani, 2024). As atividades verificaram a aquisição de vocabulário a partir das obras, em L1 e L2, através de pré e pós-testes, e da aplicação da LC em Libras. As intervenções de LC realizadas foram bastante atrativas, tornando possível a leitura visual com o uso da Libras. O aumento de vocabulário em Libras pelos alunos foi significativo, enquanto em português escrito, a aquisição mostrou-se mais incipiente, no reconhecimento de palavras. Os alunos demonstraram bastante interesse nas histórias em Libras, demonstrando maior confiança na identificação de sinais e na associação com palavras escritas. A LC em Libras promove habilidades de leitura ao estabelecer um ambiente de aprendizagem visualmente interativo, considerando uma educação que reconheça a LS como a base fundamental para o desenvolvimento da alfabetização (Easterbrooks, 2013).
Palavras-chave:	Leitura compartilhada, Língua de sinais, Educação bilíngue, Alfabetização, Surdez.



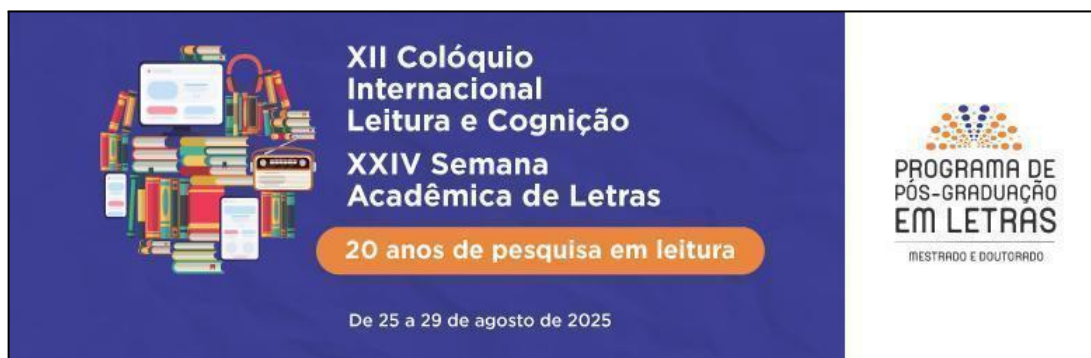
Trabalho 7
Título: Educação Especial e Libras: o potencial dos jogos no processo de ensino-aprendizagem
Autores: Kétily Angelina Bittencourte Figliero e Guilherme Zambeli da Silva
Modalidade: Pôster
Resumo: O presente trabalho foi desenvolvido no contexto da disciplina de Libras, durante o terceiro semestre do curso de Educação Especial, pelos discentes da turma. A proposta teve como objetivo incentivar o aprendizado da Língua Brasileira de Sinais (Libras) por meio de jogos educativos, como cartas, tabuleiros e outras dinâmicas lúdicas. A atividade foi de grande relevância para promover a interação inclusiva entre ouvintes e surdos, proporcionando um ambiente participativo e dinâmico. Além disso, contribuiu significativamente para o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes ouvintes da disciplina, tendo como propósito final a adaptação e transmissão das dinâmicas para pessoas surdas. A proposta consistiu na construção de jogos, desenvolvidos com a orientação das professoras Anie Pereira Goularte e Monica Zavacki, podendo ser realizados em duplas, trios ou grupos. Os jogos foram organizados a partir de categorias semânticas abordadas ao longo do semestre, como cores, família, calendário, verbos, animais, alfabeto e números. Em um primeiro momento, os jogos foram apresentados aos colegas da turma, com um tempo de 20 minutos para exposição e demonstração de sua aplicação prática. A proposta dialoga com os princípios da educação bilíngue para surdos, defendida por autores como Lacerda, Santos e Martins (2016), que destacam a importância de práticas pedagógicas que coloquem a Libras como língua de instrução, e não apenas como um recurso complementar. Atividades lúdicas como as desenvolvidas neste trabalho podem ser vistas como espaços de resistência aos modelos tradicionais que centralizam a língua portuguesa, favorecendo uma abordagem mais inclusiva e significativa no ensino da Libras (MORAIS & MARTINS, 2020).
Palavras-chave: Libras, jogos, educação especial e inclusão.



Trabalho 8	
Título:	Livros imagem em Língua de Sinais e método multimodal na alfabetização
Autora:	Maria Mertzani
Modalidade:	Comunicação
Resumo:	Este estudo investiga o papel dos livros imagem em língua de sinais (LS) na alfabetização das crianças surdas, destacando seu potencial como recursos didáticos, linguisticamente responsivos. A pesquisa baseia-se nos dados do projeto <i>Libras em Primeiro</i> (2022–2024), financiado pela FAPERGS, e fundamenta-se em uma abordagem bilíngue-bicultural. A apresentação discute o impacto educacional e os processos de criação desses livros, concebidos originalmente como obras multimodais que integram narrativas visuais com a Libras (Língua de Sinais Brasileira). Diferentemente de livros convencionais adaptados com vídeos de sinais, os livros imagem sinalizados são concebidos originalmente em uma língua visual-espacial no centro, priorizando a experiência linguística e cultural da criança surda. O método multimodal integra recursos visuais, gestuais, espaciais e expressivos, promovendo o engajamento pleno da criança com o texto narrativo por meio da LS e da imagem. O processo de desenvolvimento envolveu equipes interdisciplinares de educadores surdos e ouvintes, artistas visuais, especialistas em Libras e pesquisadores da alfabetização. Cada livro foi elaborado com foco na gramática de Libras, na coerência narrativa em Libras e na articulação entre sinais, ilustrações e o desenvolvimento linguístico e cognitivo das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. Entre as principais características estão: a centralidade da Libras como motor narrativo, ilustrações que apoiam a compreensão visual e QR codes com vídeos expressivos e acessíveis em Libras. Os livros resultantes promovem a construção de sentido, o reconhecimento de estruturas narrativas e o desenvolvimento da consciência linguística, fatores essenciais para a alfabetização inicial. Além disso, os resultados evidenciam que a abordagem multimodal contribui para o reconhecimento identitário e práticas pedagógicas inclusivas, ampliando o acesso à literatura e redefinindo o que significa ler em um ambiente visualmente estruturado.
Palavras-chave:	Língua de sinais, livros imagem, alfabetização, educação bilíngue, leitura visual, multimodalidade.



Trabalho 9
Título: Educação bilíngue de surdos: a intermedialidade como estratégia para o ensino do português escrito como segunda língua
Autoras: Sílvia Helena Muniz da Cunha e Rosângela Gabriel
Modalidade: Comunicação
Resumo: A educação bilíngue de surdos constitui um campo fundamental para a efetivação de políticas inclusivas, assegurando o direito linguístico da comunidade surda. Nesse contexto, a intermedialidade — entendida como a articulação entre diferentes mídias e linguagens — configura-se como estratégia pedagógica promissora no ensino do português escrito como segunda língua (L2), por permitir abordagens visuais, interativas e culturalmente sensíveis. Esta pesquisa tem como objetivo investigar o potencial da intermedialidade no desenvolvimento da competência escrita em L2 por estudantes surdos, a partir de suas especificidades linguísticas, visuais e identitárias. Parte-se da seguinte indagação: de que maneira a intermedialidade pode contribuir para o ensino do português escrito como segunda língua para estudantes surdos dos anos finais do Ensino Fundamental, no contexto da educação bilíngue? O estudo está amparado na Lei nº 10.436/2002 e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), dialogando com os campos da Linguística Aplicada, da Educação Inclusiva e dos Estudos sobre Intermedialidade. A metodologia envolveu a aplicação de onze instrumentos pedagógicos junto a 12 estudantes surdos do 8º ano do Ensino Fundamental. Os resultados evidenciam que o uso de práticas intermediais amplia a compreensão textual, estimula a autoria e o protagonismo dos aprendizes e fortalece a identidade surda. Conclui-se que a intermedialidade pode contribuir significativamente para práticas pedagógicas mais acessíveis, críticas e visualmente orientadas, alinhadas às diretrizes da educação bilíngue e aos direitos linguísticos da comunidade surda.
Palavras-chave: Educação bilíngue de surdos, intermedialidade, ensino de português como L2.



Trabalho 10
Título: O papel da escrita da língua de sinais no ensino da Libras para pessoas surdas
Autora: Tatiane da Silva Vargas
Modalidade: Comunicação
Resumo: A escrita da Língua de Sinais, conhecida como SignWriting, tem se consolidado como uma ferramenta de grande relevância no processo de ensino e aprendizagem da Libras por pessoas surdas. As línguas de sinais são línguas essencialmente visuais-espaciais, mas por muito tempo não tinha um sistema de escrita formalizado. O SignWriting, desenvolvido por Valerie Sutton na década de 1970, surge como uma proposta que rompe com essa limitação, permitindo o registro gráfico das línguas de sinais por meio de símbolos visuais que representam expressões faciais, configurações de mãos, movimentos e orientações espaciais. Estudos apontam que, ao utilizar a escrita da Libras, os surdos ampliam suas possibilidades de letramento na própria língua, fortalecendo a consciência linguística, a estruturação gramatical e a memória visual. Além disso, essa prática contribui para a valorização da identidade surda, ao reconhecer a Libras não apenas como uma língua de uso cotidiano, mas também como uma língua passível de ser registrada, documentada e transmitida intergeracionalmente. O Signwriting pode auxiliar e influenciar os alunos surdos no reconhecimento da Libras como língua, como constituinte da sua identidade e da cultura surda. Barreto e Barreto (2015) afirmam que, ao aprender, utilizar ou ensinar a Escrita de Sinais, o cérebro faz uma profunda análise fonético fonológica da Libras. Além de possibilitar uma análise da estrutura da Libras de forma muito natural, contribuindo para a memorização, aprendizagem e organização do pensamento em Libras de maneira mais rápida. A escrita de sinais também facilita o ensino formal da Libras, auxilia na elaboração de materiais didáticos e promove maior inclusão dos surdos nos espaços educacionais. Assim, o SignWriting não substitui a escrita da língua portuguesa, mas complementa os processos de alfabetização bilíngue, atuando como um recurso pedagógico potente e como um marco na consolidação dos direitos linguísticos da comunidade surda.
Palavras-chave: escrita da língua de sinais, ensino de Libras, alfabetização bilíngue.